

Estado apresenta plano para frear **reincidência**

Governo aposta em cursos profissionalizantes e anuncia concurso para a Fase

ADRIANA IRION

Abertura de concurso para ampliar o quadro de servidores, contratação de psiquiatras, investimento em cursos profissionalizantes e medidas com foco em prevenção. Essas são algumas das ações que estão sendo executadas ou planejadas pelo governo estadual para reduzir o alto índice de reincidência da Comunidade Socioeducativa (CSE), unidade da Fundação de Atendimento Socioeducativo (Fase).

Em janeiro, ZH publicou durante quatro dias a série “Meninos Condenados”, que mostrou que a maior parte dos jovens que saíram em 2002, 2009 e 2010 da CSE voltou a se envolver em crimes (*veja quadro*). Ontem à tarde, na sede da unidade, na Vila Cruzeiro do Sul, o secretário da Justiça e dos Direitos Humanos, Fabiano Pereira, ressaltou ter recebido do governador Tarso Genro a missão de mudar a situação dos adolescentes infratores.

– Vamos fazer isso trabalhando com prevenção, para evitar que cheguem aqui, cuidando deles aqui na Fase e dando uma mão amiga depois que eles saírem – disse Fabiano, dando especial destaque ao programa que atende egressos.

Foi confirmado um concurso, em 2012, para contratar 200 servidores em 2013 (o déficit hoje é de 700 funcionários). Para a questão do excesso de medicação ministrada aos internos, motivo de cobranças do Poder Judiciário e até da ministra da Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República, Maria do Rosário, o governo prometeu solução com prazo de um ano.

– Não é a Fase nem o juiz que prescreve a medicação. Quem prescreve são profissionais (*psiquiatras*) com especialização para fazê-lo. Não sei se existe excesso. Imagino serem profissionais sérios – afirmou o secretário.

A presidente da fundação, Joelza Mesquita, destacou que a meta é aumentar o número de psiquiatras na CSE – hoje, são três para atender 73 internos – e providenciar que os internos tenham um diagnóstico para receber medicação. Segundo ela, isso deve ocorrer até o final do ano.

Ao apresentar a realidade da Comunidade Socioeducativa – casa de perfil mais agravado da Fase –, a presidente da Fase ressaltou que a unidade representa apenas 7,7% do total de internos e que os índices de recuperação desta população não podem ser vistos como uma síntese de toda a fundação.



Secretário Fabiano Pereira conheceu ontem internos que participam de cursos na área da construção civil

Obras dependem de **financiamento**

O diretor da Comunidade Socioeducativa (CSE), Alexandre Santana, afirmou que 100% dos internos estão estudando e que a quantidade de cursos de profissionalização tem aumentado, o que deve ter reflexo em futuros índices de ressocialização.

O secretário Fabiano Pereira anunciou ainda como meta a construção de quatro unidades, a instalação de um centro de profissionalização para os adolescentes e

de um centro de atendimento psicossocial. As obras dependem de financiamento a ser liberado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Apenas uma unidade de internação tem construção garantida, já que recursos estão liberados por meio de convênio com o governo federal. Apesar de faltarem em torno de R\$ 5 milhões, o secretário disse que a Case Poa III será erguida ainda nesta gestão.

QUADRO COMPARATIVO

	2002	2009 e 2010
Ex-internos	162	167
Tiveram ocorrências, inquéritos, TCs, prisões ou condenações	149	152
Presos atualmente	55	72
Mortos	48	7
Sem procedimentos policiais	2	10